

Voluntários salvam vidas no Abrigo

O abrigo recebeu o nome Piccolina em homenagem a uma cadela mestiça de cocker que havia vivido abandonada pelas ruas. "Apesar de alguns problemas de saúde, seu carisma conquistou todos os que cuidaram dela e a grande saudade que deixou inspirou a realização do projeto", conta a diretora da entidade Rosana Mercadante

A instituição é presidida por Vera Tourinho e seis funcionários compõem o quadro fixo. A equipe recebe o reforço de cerca de 10 voluntários esporádicos e 12 veterinários-voluntários, que se alternam nos atendimentos necessários aos animais. "A

ajuda prestada pelos voluntários é imprescindível. Sem o auxílio dos veterinários que nos apóiam, não seria possível salvar a vida dos cães que chegam aqui muito doentes e machucados", diz.

Os voluntários esporádicos auxiliam na realização das funções complementares, fazendo visitas pré e pós-adoção, verificando de denúncias de maus-tratos, oferecendo suas residências como lares provisórios, coordenando feiras de adoção e projetos educacionais, além de participar de atividades internas como banhos, tosa e passeios.

Animais com necessidades especiais, como os defici-

entes visuais e auditivos, idosos, gestantes, desnutridos, doentes ou com problemas de locomoção que utilizam 'carrinhos de rodas', têm prioridade para serem admitidos no Abrigo já que o número de vagas é limitado. Eles geralmente são levados ao local pelo meio do Corpo de Bombeiros, pelos voluntários ou veterinários. No site do Piccolina é possível ver fotos de cães que chegaram extremamente doentes e se recuperaram.

UM NOVO LAR PARA O CÃO – Após a completa recuperação, o cão está pronto para ser adotado e ganhar um novo lar. "A adoção é um 'departamento' que recebe muita atenção da direção", comenta Rosana.

O interessado em adotar deve ir à entidade e preencher uma ficha com dados pessoais e informações sobre sua família e o tipo de cachorro que está procurando. A partir destas informações os funcionários localizam os cachorros com perfis semelhantes ao procurado.

"Para recuperar um animal, gasta-se muito dinheiro. Quando ele se restabelece, deve voltar à sociedade para dar lugar a outros que estejam precisando de cuidados. Tomamos muitas precauções para evitar que um animal saudável seja adotado por quem não



Funcionárias do Abrigo medicam um dos cães: cuidados especiais com os animais

pode cuidar dele, e com isso, acaba retornando doente ao abrigo", explica Rosana, ressaltando que a adoção não pode partir de um ato impulsivo.

O cão é entregue ao dono castrado e com todas as vacinas em dia. A residência do novo proprietário é visitada por voluntários do abrigo que fazem acompanhamento do animal e do dono. Os cuidados

são tomados tanto por uma questão de economia como também para evitar que os cães passem novamente por situações de abandono e maus-tratos.

Segundo Rosana, as pessoas que adotam os animais geralmente são de Avaré. O Piccolina participa de feiras como a Emapa e também leva alguns cães na Feira de Artesanato realizada no Largo São

João. Os cachorros são escovados e arrumados para participar dos eventos, e o estande do abrigo conta com painéis que explicam o trabalho realizado pela entidade.

ABRIGO PICCOLINA
- Av. professora Danuzia Di Santi, 901 - Bairro Ipiranga
Telefone (14) 3732-4154, e-mail: abrigopiccolina@uol.com.br
Site: www.abrigopiccolina.org.br



Número de adoções ainda está abaixo do esperado